

BS

BOLETIM
SALESIANO
503

Bimestral, Jul Ago '07
Revista da Família Salesiana



Sumário



16

FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana

fundada por S. João Bosco em 1877

Julho/Agosto - 2007 nº 503

Publicação Bimestral

Registo na DGCS nº 100311

Depósito legal 810/94

Empresa Editorial nº 202574

DIRECTOR

Basílio Nuno Gonçalves

EDITOR

Joaquim Antunes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélia Barreto, Alfredo Juvandes, João Sêco,

Maria Fernanda Passos, Paula Arménia,

Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

ADMINISTRADOR

Manuel Pinhal

COLABORADORES

Alfredo Juvandes, Álvaro Lago, António

Bagão Félix, António Gonçalves, Artur

Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero,

Joaquim Antunes, José A. Fernandes, Luís

Abreu, Maria Fernanda Passos, Pascoal

Chávez, Pedrosa Ferreira, Rocha Monteiro

Foto da capa © André Gomes/ESSA

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275

1399-020 Lisboa

Tel 21 090 06 44/45, Fax 21 396 64 72

e-mail: basilio.nuno@salesianos.pt

www.salesianos.pt

PROPRIEDADE

Provincia Portuguesa da Sociedade

Salesiana, Corporação Missionária

EXECUÇÃO GRÁFICA

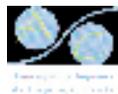
Claret - Companhia Gráfica do Norte

Rua Venceslau Ramos, 4430-929 Avintes

Tel 22 787 73 20, Fax 22 787 73 29

Assinatura mínima anual de benfeitor

10 euros



Membro da Associação
de Imprensa
de Inspiração Cristã

- 3 EDITORIAL**
Boas férias para todos?
Basílio Gonçalves
- 4 REITOR-MOR**
O caminho da vida:
10 palavras
Pascoal Chávez
- 6 CONTO**
As sete maravilhas
do mundo
Maria Fernanda Passos
- 8 IGREJA**
Quarenta anos
da 'Populorum Progressio'
Joaquim Antunes
- 10 ENTREVISTA**
"Se formos fiéis ao espírito
de S. João Bosco a Escola
terá no seu centenário
ainda maior pujança"
Entrevista ao Pe. Joaquim
Taveira nos 75 anos da
presença salesiana no Estoril.
- 14 EM FOCO**
XV Jogos Nacionais
Salesianos
A Escola Salesiana de Artes
e Ofícios do Funchal recebeu
a edição deste ano dos Jogos
Nacionais Salesianos.
- 16 ACTUAL**
Porquê, meu Deus?
António Bagão Félix publica
nesta edição a sua crónica da
actualidade.
- 18 COMO DOM BOSCO**
Naturalmente
Bruno Ferrero
- 20 EDUCAÇÃO**
Intimidade: vitória
sobre o isolamento
José A. Fernandes
- 22 PASTORAL JUVENIL**
- 24 MISSÕES**
António Gonçalves
- 25 FMA**
Maria Fernanda Passos
- 26 FAMÍLIA**
- 28 MUNDO**
- 30 RETALHOS DA VIDA**
O meu artista no aeroporto
Rocha Monteiro
- 30 OLHOS NOVOS**
A rocha e a chave
Pedrosa Ferreira
- 31 OFERTAS**

Basilio Gonçalves
director

Editorial



Boas férias para todos?

Oxalá! Quem dera! Bom seria que todos pudessem ter férias e que elas fossem óptimas!

No BS de Setembro/Octubre 2006, a propósito do início do ano lectivo – secção reflectindo, p. 4 – escrevemos sob o título “Escola para todos”. Sublinhámos então uma ideia simples: a abertura das aulas mobiliza meio mundo e, ao fim e ao cabo, todos frequentamos a grande escola da vida, muito exigente, aliás. Nela, não há limite para a aprendizagem. Nela, todos somos simultaneamente alunos e professores, na medida em que partilhamos convicções e afectos, alegrias e tristezas, projectos e esperanças, receios e fragilidades. De facto, a grande escola global da vida funciona sempre. Ninguém consegue faltar às aulas, mesmo em tempo de férias.

Agora, ao terminar o ano lectivo, afloramos o tema das férias, muito querido, diria quase mágico, especialmente para os alunos de qualquer idade. Bem sei que muita gente nunca teve nem terá férias na sua vida. Quem trabalha no campo, por exemplo, raramente pode ter folgas, quanto mais férias. As donas de casa, por sua vez, dificilmente podem suspender a monótona e cansativa rotina das tarefas diárias.

Contudo, não é só o trabalho que nos cansa; pode cansar-nos também o trabalho que não realizamos. Começar e abandonar uma tarefa, pegar nela e largá-la e depois regressar a ela, pode aumentar até 500% o tempo exigido para a completar. Apenas 3% dos adultos define objectivos claros e escritos em papel. Quem o faz consegue atingir objectivos cinco a dez vezes mais ambiciosos do que outros com iguais ou melhores habilitações e capacidades, mas que, por qualquer razão, nunca se deram ao trabalho de escrever exactamente o que desejam alcançar. Apenas 20% das nossas tarefas são responsáveis por 80% dos resultados.

As férias não devem ser um tempo de preguiça e de inactividade. Devem ser um tempo de mudança de actividade, porque, como diz o provérbio, o ócio é o pai de todos os vícios. Para recuperar, mental e fisicamente, da saturação e do desgaste provocados pela rotina diária é oportuno introduzir, se possível, rotinas e tarefas diferentes das habituais. O ideal é mesmo mudar de ambiente, durante algum tempo, e escolher locais mais pacatos que permitam maior contacto com a natureza: campo, montanha, mar. Isto não significa forçosamente cair no isolamento, se houver o cuidado de cultivar relações humanas de qualidade.

Na boa tradição salesiana, como de resto na boa prática escutista, é fundamental manter os jovens sempre ocupados em jogos e nas mais variadas actividades. Assim não se aborrecerão, encontrarão um escape para as energias acumuladas, divertir-se-ão e desenvolverão as suas capacidades. Sem esquecer a máxima de Henri Ghéon, grande convertido francês do século XX: “Estariamos menos cansados, se tivéssemos vivido melhor”. Na verdade, o que mais nos cansa é o pecado, porque deixa marcas profundas na alma. Era este cansaço que grandes educadores e amigos dos jovens, como o padre

João Bosco e Baden-Powell, queriam a todo o custo evitar.

A este nível, todos nós (com férias ou não) podemos e devemos dar à nossa vida um toque de qualidade que, no mínimo, nos evite o cansaço mais penoso, que é o do pecado. Se tal acontecer, teremos realizado um percurso de sinal positivo (com férias ou sem elas). Teremos gozado umas boas férias. Todos! ■



**NÃO É SÓ
O TRABALHO QUE
NOS CANSA, PODE
CANSAR-NOS
TAMBÉM
O TRABALHO QUE
NÃO REALIZAMOS**



Pascoal Chávez
Tradução: Basílio Gonçalves

Reitor-Mor



O caminho da vida: 10 palavras

O desígnio original de Deus não previa o pecado e a morte até à destruição das criaturas. Mas nem sequer a aliança selada sucessivamente com a humanidade, sob promessa de a não aniquilar com outro dilúvio que teria lançado a criação no caos, conseguiu convencer o homem de que só em Deus podia encontrar a sua plenitude. Para recolocar o homem na órbita de Deus, o Senhor teve que inventar uma história de salvação e partir de novo de Abraão, que assim se torna *pai da fé* (cfr Gen 12). Dele surgiu aquele povo que um dia teve de libertar da escravidão do Egito e com o qual selou no Sinai uma aliança bilateral: Deus comprometia-se a ser o *Deus* de Israel e Israel comprometia-se a ser o *Povo de Deus*.

Os dez mandamentos indicam os termos do pacto estabelecido com o seu povo e o espaço não material mas moral e espiritual em que Israel vem a encontrar-se, e que delimita o reino da vida. Ultrapassar esses limites significa caminhar para a morte. Os dez mandamentos são, portanto, dez palavras destinadas a garantir a vida da mesma forma como os pais guiam o filho, procurando o seu bem. São dez caminhos que conduzem à Vida mesma que é Deus. Torna-se significativo o facto de, ao apresentar a aliança do Sinai, o autor sagrado referir: *“Estas são as palavras que*

“EU SOU O SENHOR...* NÃO TERÁS OUTROS DEUSES ALÉM DE MIM...* NÃO USARÁS O MEU NOME EM VÃO...* RESPEITARÁS O TEU PAI E A TUA MÃE...* NÃO MATARÁS. * NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO. * NÃO FURTARÁS. * NÃO LEVANTARÁS FALSOS TESTEMUNHOS...* NÃO COBIÇARÁS O QUE É DOS OUTROS...* NÃO DESEJARÁS A MULHER ALHEIA”
(EX. 20,1 PASSIM)

Deus pronunciou...”. É igualmente relevante que o Deuteronomio, ao apresentar-nos a segunda versão do decálogo (5,6-22), introduza assim a história da salvação: *«Estas são as palavras que Moisés dirigiu a todo o Israel além-Jordão, no deserto, no vale de Arabá...»* (Dt 1,1). Tudo quanto Deus fez em favor de Israel torna-se o fundamento das suas leis e normas. Os dez mandamentos representam o caminho que o Senhor oferece ao seu povo para que caminhe na sua presença, ao longo da vida. Eis uma bela catequese familiar: *«Quando,*

amanhã, os teus filhos te perguntarem que regras, leis e preceitos são estes que o Senhor, nosso Deus, vos impôs, dirás, então, aos teus filhos: ‘Éramos escravos do faraó, no Egito, e o Senhor tirou-nos do Egito com mão forte. À nossa vista, o Senhor fez sinais, prodígios enormes e terríveis no Egito contra o faraó e toda a sua casa. Quanto a nós, tirou-nos de lá, para nos introduzir aqui e nos dar a terra que prometera em juramento a nossos pais. O Senhor ordenou-nos, então, que puséssemos em prática todas estas leis... A justiça consistirá em praticar todos estes mandamentos ... como Ele nos ordenou» Dt 6,20-25).

Por isso, Moisés, mediador desta extraordinária aliança, convida o povo a viver segundo as novas possibilidades concedidas pelo próprio Deus: *«Ensinei-vos leis e preceitos, como o Senhor, meu Deus, me ordenou; assim fareis na terra que ides possuir. Observai-os e ponde-os em prática, porque isso manifestará a vossa sabedoria e a vossa inteligência aos olhos dos povos que, ao terem conhecimento de todas estas leis, dirão: ‘Que povo sábio e inteligente é esta grande nação!’ Com efeito, que grande nação haverá que tenha um deus tão próximo de si como está próximo de nós o Senhor, nosso Deus...?»* [Dt 4, 5-8]. Por isso deves amá-lo *“com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as*



© Neil Kemp, Stock.xchng

tuas forças” (Dt 6,5) e debes amar o próximo como a ti mesmo (Mc 12,30-31). Não há, portanto, espaço para qualquer tipo de idolatria, adorando deuses que não podem salvar, que *“têm olhos e não vêem, têm ouvidos e não ouvem, têm boca e não falam”* (Sl 115,5). É uma verdadeira loucura adorar seres humanos, animais, astros do céu, obras das nossas

mãos (Sab 13,1ss), ou divindades de povos vizinhos. Precisamente por a lei do Senhor não ser senão o caminho da vida, cuja essência é o amor, compete-nos aceitar o que diz Moisés: *«Tomai cuidado em cumprir o que vos ordenou o Senhor, vosso Deus; não vos afasteis para a direita nem para a esquerda. Segui o caminho que o Senhor, vosso Deus, vos ordenou,*

para viverdes e serdes felizes. Assim prolongareis a vida na terra de que ides tomar posse» (Dt 5, 32-33). Quão diferente é a mentalidade hodierna que pretende apresentar Deus e a sua lei como uma ameaça à felicidade do homem! Jesus sintetizou tudo no mandamento do amor, única energia capaz de dar pleno sentido à vida e de abrir as portas da morte. ■



As sete maravilhas do mundo

Há uns meses atrás, fomos ouvindo na comunicação social a preparação para o grande evento do Anúncio Histórico das Sete Maravilhas do Mundo, ocorrido em Lisboa no dia 7 de Julho passado.

Quase ao findar este ano lectivo, e antes daquela votação oficial, uma professora do 2º Ciclo do Ensino Básico quis testar o saber dos seus alunos, acerca daquele assunto tão publicitado.

Ao iniciar a aula, disse-lhes:

- Hoje vamos fazer um trabalho assim: cada um vai pensar e fazer a lista das Sete Maravilhas do Mundo.

Passado algum tempo, a Professora mandou ler o que cada um escrevera.

-Eu, disse o João, admiro as Grandes Pirâmides do Egipto.

- Ah, atalhou a Ana, dizem que já estão muito deterioradas por causa da erosão... eu daria o voto ao célebre mausoléu Taj Mahal, em Agra, na Índia, símbolo do Amor e da Paixão...

- Eu apontaria também o Palácio Alhambra, em Granada, na vizinha Espanha – disse o Pedro.

- Boa, Pedro – disse o Álvaro, e continuou: o Coliseu de Roma, na Itália, que vos parece? Embora tenha algumas dúvidas, porque também já está bastante arruinado!...

- Pois eu não hesito – disse a Patrícia: eu mando para a lista a Estátua da Liberdade, em Nova Iorque.

- Não podemos deixar de fora a Grande Muralha da China! – Não podem ficar esquecidas na nossa votação – disse o Manuel, muito atento ao que se ia dizendo.

- Eu acrescentaria o Templo de Diana, em Évora, ou o Mosteiro dos Jerónimos – completou a Cristina – nós também temos maravilhas em Portugal, não acham?!...

E assim se foi completando a lista das Sete Maravilhas. O diálogo e a participação estavam a ser muito bons e a professora mostrava-se satisfeita. Mesmo assim, notou que nem todos tinham participado...

Atenta a todos e a cada um, a professora interrogou a Margarida que ainda não dissera nada.

- Margarida, que achas do que dizem os teus colegas?

- Concordo, professora, eu também fiz a minha lista, mas não consigo reduzir apenas a sete as maravilhas do Mundo...

- Não? Então porquê? – inquiriu curiosa.

- Professora – disse a Margarida – é que a minha lista ultrapassa esse número. Referi algumas das maravilhas já apontadas, mas só depois de outras que considero mais impor-

tantes. Quer saber o que escrevi?

- Ora, então, diz lá!

- Como não referir, primeiro, a MARAVILHA que é podermos VER, OUVIR, TOCAR, PROVAR, SENTIR, RIR, AMAR...? e, depois, acrescentamos tudo o que disseram os colegas...

Estas maravilhas são dons importantes na vida de cada um. Às vezes, só os valorizamos quando os perdemos... esquecemo-nos de os admirar e negligenciamos o que é simples e comum. São maravilhas que fazem a nossa felicidade. Nunca admiraremos bastante esses dons.

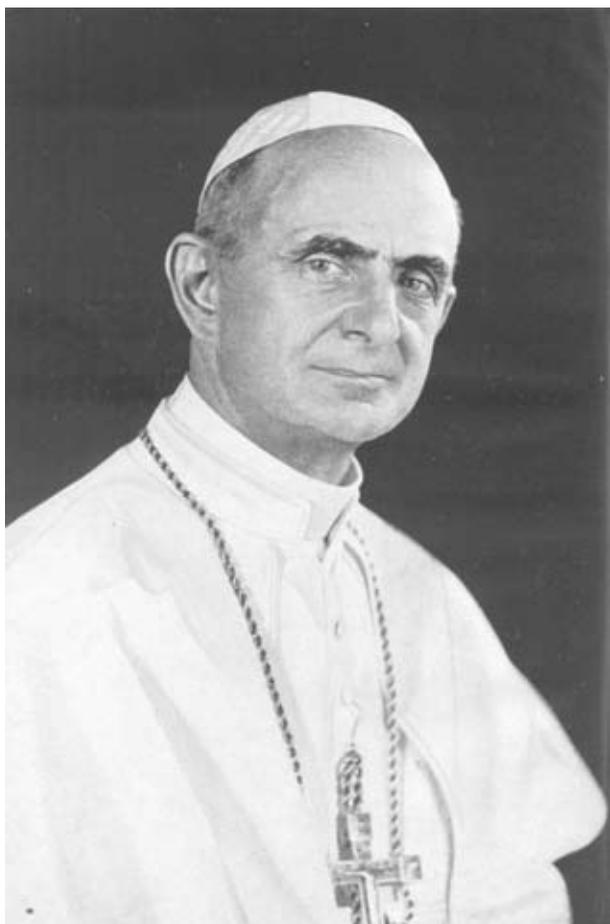
A Margarida tinha razão. Cantemos a Deus o nosso agradecimento pela maravilha de cada um de nós, criado à Sua imagem e semelhança. ■



NO PASSADO DIA 26 DE MARÇO, COMPLETARAM-SE QUARENTA ANOS APÓS A PUBLICAÇÃO DA ENCÍCLICA 'POPULORUM PROGRESSIO', DESIGNADA "ENCÍCLICA DA RESSURREIÇÃO", POR TER SIDO PUBLICADA NO DOMINGO DE PÁSCOA E POR TER LANÇADO SOBRE O MUNDO UM CLARÃO DE LUZ E UMA ONDA DE ESPERANÇA SOBRE MILHÕES DE SERES HUMANOS QUE ONTEM COMO HOJE VIVEM OPRIMIDOS PELA MISÉRIA E PELO SUBDESENVOLVIMENTO. ESTA FOI A PRIMEIRA ENCÍCLICA A TRATAR TÃO MELINDROSO COMO PREMENTE TEMA.

POPULORUM PROGRESSIO

“O desenvolvimento é o novo nome da paz”



O tema e o tempo escolhidos pelo Papa não eram esperados. A encíclica *Populorum Progressio*, isto é, o Desenvolvimento dos Povos parecia mais um texto saído de uma instância económica mundial do que do Vaticano. Basta, para tanto, aquilatar, por exemplo, esta afirmação: «Os povos da fome dirigem-se hoje, de modo dramático, aos povos da opulência», escrevia o Papa logo no início da encíclica.

Tendo sido publicada após um ano do encerramento do Concílio Vaticano II, entendeu-se que o ar puro que ela respirava mais não era que uma emanção do Concílio entretanto concluído. Daí que este documento tivesse surpreendido e entusiasmado o mundo cristão e muitos homens de boa vontade. Via-se que ele tinha a chancela dos ventos novos que sopravam do Concílio. E isso foi de facto uma mais-valia para o entendimento, a discussão, a reflexão, o debate e os comentários que durante anos se fizeram sobre a *Populorum Progressio*. Muitos governos do mundo, dos mais diversos quadrantes, inspiraram-se nele para levar a cabo determinadas reformas nos seus países, dentro do espírito que informava a encíclica.

A Conferência Episcopal Portuguesa, na sequência de outros documentos publicados sobre questões sociais e, concretamente, sobre esta encíclica, decidiu assinalar o aniversário da sua publicação, chamando a atenção para a importância e actualidade deste documento. Dizem os bispos: «O Papa Paulo VI compreendeu profundamente a necessidade de ultrapassar os limites da dimensão económica e política do desenvolvimento e evidenciou o seu carácter ético e cultural. Propôs, como modelo,



ALGUNS EXCERTOS

o desenvolvimento integral de “todos os homens e do homem todo”. Por outro lado, partindo da noção da interdependência mundial, alargou os horizontes da questão social, cuja solução se há-de encontrar a partir do equilíbrio universal, baseado na justiça e no ‘dever de solidariedade’ entre os povos. E sintetizou o seu pensamento na célebre intuição profética: ‘o desenvolvimento é o novo nome da paz’».

Passaram quarenta anos. Até agora o que se fez?

Prossegue a encíclica: “A situação presente deve ser enfrentada corajosamente e as injustiças, que ela comporta, devem ser atacadas e vencidas. O desenvolvimento exige transformações audaciosas profundamente inovadoras”.

Mas passaram mesmo quarenta anos? ■

«Temos de começar já: são muitos os homens que sofrem, cresce a distância entre o progresso de uns e a estagnação ou, até mesmo, o retrocesso de outros. Mas é preciso que a obra a realizar progrida harmoniosamente, sob pena de destruir equilíbrios indispensáveis».

«Uma reforma agrária improvisada pode falhar o seu objectivo. Uma industrialização precipitada pode desmornar estruturas ainda necessárias e provocar misérias sociais que seriam um retrocesso humano».

«Quando populações inteiras, desprovidas do necessário, vivem numa dependência tal que lhes impede toda a iniciativa e responsabilidade, e também toda a possibilidade de promoção cultural e de participação na vida social e política, é grande a tentação de combater, pela violência, tais injúrias à dignidade humana».

O PADRE JOAQUIM TAVEIRA DA FONSECA ACEITOU DE IMEDIATO CONTAR AOS NOSSOS LEITORES O QUE FORAM ESTES 75 ANOS DE PRESENÇA SALESIANA NA COSTA DO ESTORIL. HÁ MAIS DE DUAS DÉCADAS QUE TRABALHA COM ENTUSIASMO E DENODO NO MEIO ESTUDANTIL E NA ACÇÃO EVANGELIZADORA DO MEIO AMBIENTE QUE O RODEIA. PODE POR ISSO, COM CONHECIMENTO DE CAUSA, DAR-NOS A JUSTA MEDIDA DAQUILO QUE TEM SIDO AQUI A ACÇÃO SALESIANA. ACTUALMENTE JOAQUIM TAVEIRA DA FONSECA É O DIRECTOR DA ESCOLA SALESIANA DO ESTORIL.

JOAQUIM TAVEIRA DA FONSECA

“Se formos fiéis ao espírito de S. João Bosco a Escola terá no seu centenário ainda maior pujança”

A Escola Salesiana está a celebrar os 75 anos da sua fundação. Quer contar, brevemente, em que circunstâncias os Salesianos chegaram ao Estoril?

A 14 de Janeiro de 1932, os salesianos Pe. José da Silva Lucas e o irmão salesiano José Joaquim Silva chegaram a esta Casa, que era um Convento dos Franciscanos com terrenos e mata adjacentes e que foram oferecidos aos salesianos pela então proprietária senhora D. Ana Teresa Goularde de Vasconcelos. Estes salesianos começaram por reunir meninos pobres das redondezas a quem educavam. Só em Janeiro de 1933 é que começou o ensino com a criação da escola primária.

A propósito: a Escola mantém contacto com alguns antigos alunos dos primeiros anos?

Sim, com certeza. Ainda estão vivos alguns alunos desses primeiros anos. Ainda no ano passado estiveram aqui reunidos na Escola do Estoril cerca de 480 alunos, na festa de S. João



A PROPOSTA EDUCATIVA SALESIANA ASSENTA EM PILARES TÃO SÓLIDOS [...], POR ISSO, NÃO SÓ É UMA PROPOSTA VÁLIDA PARA O SÉCULO XXI, MAS PARA SEMPRE.



Bosco, a 31 de Janeiro e, entre esses, alguns alunos da primeira hora. Todos os anos se reúnem antigos alunos dos primeiros tempos para um almoço. A concentração é aqui na Escola. O antigo aluno da primeira hora que mais contacta com a Escola é o Alfredo Farinha, que foi um grande jornalista do jornal A Bola.

E já agora: como se relacionam os antigos alunos com os salesianos?

Muito bem. Estão presentes nas celebrações festivas da Escola, mas vêm cá amiudadas vezes. Na festa de S. João Bosco, muitos deles “tiram o dia” para estar presentes. Muitos fazem gosto que sejam os salesianos a celebrar o seu casamento e o baptismo dos filhos e associam-nos a acontecimentos importantes da sua vida de família.

Quer apontar alguns nomes de personalidades que no mundo do espectáculo, do desporto, da ciência e até da política tenham frequentado a Escola?



Entrevista

Sim, têm que ser apenas alguns nomes, tantos que eles são, os de ontem e os de hoje. O radialista Igrejas Caeiro, os cantores Carlos Vidal e Carlos Paião, os fadistas João Braga e Miguel Capucho; os hoquistas António Tomás (o Picas), o Sobrinho, o Chana, os irmãos Manuel e Fernando Pereira, os internacionais de rugby, irmãos Vilar Gomes; os cientistas António Ortins Bettencourt, José Luís da Encarnação e José Manuel Encarnação; Alfredo Farinha, jornalista d'A Bola, e Luís Marques Guedes, deputado da Nação, etc. Cito estes de memória mas há, naturalmente, muitos outros.

Sei que os Antigos Alunos dirigem uma obra, na Amoreira, com um cariz eminentemente social e popular.

É uma obra única, no mundo, no seu género. Concebida e erguida exclusivamente pelos Antigos Alunos, a Associação tem neste momento cerca de 130 alunos do berçário e creche e pré-escolar. Tem uma actividade pastoral de fim-de-semana

que serve a zona da Amoreira, com missa vespertina, catequese e centro juvenil. Tem em projecto: construir a breve trecho, um edifício para o 1º ciclo e uma igreja dedicada a S. João Bosco também para servir a zona em que esta obra está implantada.

Falemos do presente: quantos alunos tem, actualmente, a escola? Que ciclos a compõem?

A Escola Salesiana do Estoril tem cerca de 1.500 alunos e alunas distribuídos pelo pré-escolar, 1º, 2º, 3º Ciclos e Ensino secundário.

Como correspondem os alunos à proposta educativa salesiana?

Sinceramente, acho que correspondem bem. Num universo de 1500 alunos é difícil dizer que todos correspondem a 100%, mas a grande maioria deixa-se seduzir pela educação e valores salesianos que lhes apresentamos. No entanto, mesmo aqueles que, aparentemente, poderão não corresponder tão bem, o que os educadores tentam

comunicar-lhes lá lhes ficará na alma para a vida.

Esta proposta continua válida no século XXI?

A proposta educativa salesiana assenta em pilares tão sólidos como o amor a Jesus Cristo, a educação para os valores, a formação para uma vida honesta e digna, por isso não só é uma proposta válida para o século XXI, mas para sempre.

No seu entendimento que acções a Escola realiza na educação dos seus alunos para ser tão procurada pelos encarregados de educação?

As acções que realiza qualquer boa escola salesiana: seriedade e exigência académica, cultura dos valores humanos e cristãos, sincero espírito de família que leve os alunos a sentirem-se bem na Escola. A grande maioria dos pais procura isto para os seus filhos.

Nestes 75 anos de vida passaram pela Escola salesianos e professores

Desporto no campo de jogos da escola





Aprender fora da sala de aula

que a marcaram de forma indelével. Quer referir alguns nomes?

Os salesianos que passaram por esta Escola são, na sua grande maioria, nomes maiúsculos. Nomeá-los é correr o risco de cometer alguma injustiça pelo esquecimento de alguns. No entanto, não deixo de referir o Pe. José Lucas, o Pe. Agostinho Colussi, o Pe. Eugénio Magni, o Pe. Bartolomeu Valentini e mais proximamente o Pe. José Pacheco, o Pe. Miguel Barros (felizmente ainda entre nós)...

Quanto a professores, a lista é também numerosa, mas deixo aqui apenas os nomes de dois mais recentes: Fernando Brito e Cândido Figueiredo.

E já agora: pormenorize, por gentileza, alguma faceta peculiar de algum deles.

O Pe. José da Silva Lucas foi o primeiro director desta Escola, grande cabouqueiro desta obra. O Pe. Bartolomeu Valentini o grande "construtor": homem de grande dinamismo, construiu a capela, o

teatro, o edifício das aulas, enfim, a espinha dorsal da Escola.

O professor Fernando Brito, como professor de Matemática, marcou os seus alunos pelo rigor académico e pela sua competência. Nele prestamos homenagem a tantos professores de ontem e de hoje de quem a história há-de falar.



OS SALESIANOS QUE PASSARAM POR ESTA ESCOLA SÃO, NA SUA GRANDE MAIORIA, NOMES MAIÚSCULOS.



No programa das comemorações dos 75 anos, que acção gostaria de destacar?

Sendo a nossa filosofia celebrativa a mudança para a criação de uma Escola Salesiana de futuro, destacamos as Jornadas Pedagógicas em 6 e 7 de Setembro, a construção de uma Biblioteca de raiz e a festa de S. João Bosco em Janeiro de 2008, como ponto alto das celebrações também com a inauguração da remodelada Capela da Escola.

Acha que o historial da Escola lhe permite chegar a centenária com a mesma pujança actual?

Tenho a certeza disso. Se formos fiéis ao espírito de S. João Bosco e se conseguirmos adaptar-nos aos tempos, na fidelidade aos valores evangélicos, a Escola terá na celebração do seu centenário ainda maior pujança do que hoje tem. É para isso que se dirigem os actos celebrativos: "Por uma pedagogia salesiana de optimismo numa Escola de futuro" (tema das nossas Jornadas Pedagógicas). ■

Joaquim Antunes
Fotografias: Álvaro Lago e
Luís Abreu (fotógrafo oficial)

Em foco

FUI AO FUNCHAL PARTICIPAR NOS XV JOGOS NACIONAIS SALESIANOS. O QUE VI, O QUE VIVI E OBSERVEI, DURANTE QUATRO DIAS, PERMITEM-ME DIZER QUE OS JOVENS, OS SALESIANOS, OS PROFESSORES, O PESSOAL AUXILIAR, OS TREINADORES E DEMAIS RESPONSÁVEIS MONTARAM, IRMANADOS NUM MESMO IDEAL, NA ESCOLA SALESIANA, UM PALCO DE LUXO, ORNAMENTADO DE FRATERNIDADE, CONVÍVIO E ALEGRIA. AQUELES QUATRO DIAS VALERAM MESMO A PENA: NAQUELE PALCO DE LUXO TODOS BRILHARAM.



XV JOGOS NACIONAIS SALESIANOS

Escola Salesiana do Funchal: Palco de Luxo!

CERIMÓNIA DE ABERTURA. Uma noite luminosa e serena desceu por sobre a baía do Funchal, imprimindo o seu cartão de boas-vindas às centenas de jovens e seus familiares que se concentraram nos pátios da escola emoldurando o recinto em espaço olímpico por onde desfilarão garbosos, não só os atletas locais, como também os provenientes das mais diversas regiões do Continente.

Depois foi o rodopiar estonteante de centenas de figurantes, alunos da Escola do Funchal, que quiseram

brindar, como anfitriões, os seus colegas do Continente, com danças e coreografias cheias de beleza e refinado gosto a honrar as comemorações do «Funchal 500 anos».

O director da Escola, em nome de toda a Comunidade Educativa, dirigiu-se aos “caríssimos jovens”, dizendo-lhes que a “Escola vestiu as suas melhores cores para os receber. Estes jogos foram idealizados a pensar em vós”. Depois não deixou de falar da Região Autónoma: “A



Madeira é tradicionalmente uma terra acolhedora. Oferece aos visitantes a sua beleza natural e o carinho das suas gentes. Esperamos que vos sintais bem, como em vossa própria casa”, concluiu.

O provincial, que presidiu, dirigiu-se aos atletas nos seguintes termos: “Amigos e amigas desportistas vindos de Évora, Mirandela, Vendas Novas, Poiares da Régua, Lisboa, Mogofores, Funchal, Manique, Estoril, Cascais, Água de Pena e Caniço: faço votos para que estes dias em que ides competir com respeito, ganhar sem orgulho e, se for o caso, perder com valor, sejam um tempo para fomentar a solidariedade, superar as próprias limitações, valorizar a vida em grupo e cultivar a amizade”.

Depois o acender da chama olímpica, o cantar com harmonia o hino dos jogos e o estralejar, na noite madeirense, do fogo de artifício, foi o culminar perfeito de uma cerimónia que decorreu lindamente a revelar o laborioso cuidado posto na sua difícilíssima organização.

CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA. A Eucaristia, no domingo de manhã, foi o momento espiritual mais denso que estas jornadas tiveram.

A compostura de todos, no acto litúrgico, é nota a salientar. O padre provincial presidiu à Eucaristia, celebrada por muitos sacerdotes salesianos.

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO. A cerimónia de encerramento primou pela simplicidade, convívio e muita alegria dos atletas, correspondendo de alguma maneira ao pensamento de Dom Bosco que o livro oficial dos jogos trazia na segunda página: “A minha maior alegria é ver-vos alegres!”. E esse foi de facto o sentimento que brotou do coração de todos os participantes e acompanhantes irmanados no mesmo espírito do Fundador.

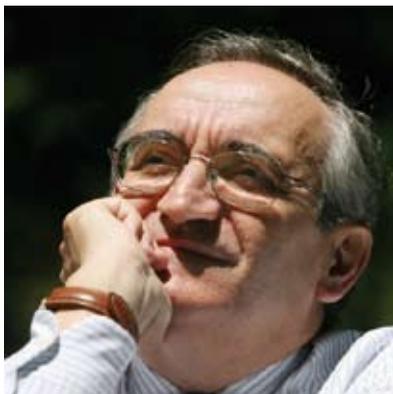
Um “casal de vilões”, a dar a tónica regional, transportava até ao palco as bandejas com as respectivas distinções sem qualquer discriminação de posicionamento classificativo.

No final da festa, a entrega da bandeira dos Jogos à escola responsável pela edição do próximo ano. Em 2008 os Jogos Nacionais Salesianos realizar-se-ão no Estoril.

A festa terminou num momento ímpar de fraternidade e de sentimento do dever cumprido: dezenas de professores, pessoal auxiliar e voluntários da Escola Salesiana, formaram, espontaneamente, com grande efusão de alegria um cacho humano e cantaram, numa só voz, o hino dos Jogos.

Os XV Jogos Nacionais Salesianos foram um acontecimento, a todos os títulos, memorável. ■





Porquê, meu Deus?

Sou pai e avô. Tenho fé. E na fé busco a esperança. E na esperança, procuro o equilíbrio num mundo atordoado pelo mal, pela indiferença, pelo egoísmo, pela cultura da morte e da indignidade.

Nas entranhas da minha alma o desaparecimento da menina inglesa no Algarve, como antes de outros meninos e meninas, provocam-me uma mistura dolorosa de compaixão, de impotência, de medo, de absurdo absoluto.

Abstraindo-me da parafernália dos media, e voltando à essência e não à circunstância, sinto-me dentro daquelas crianças na fragilidade e na memória do meu ser criança. E dentro dos sofridos pais na vulnerabilidade do meu ser impotente, na compaixão do meu ser sensível.

Este sofrimento dos pais não tem medida. Porque é invasivo até à mais profunda e ínfima fracção da natureza e da dignidade da condição humana. Porque é corrosivo nos mais recônditos poros da alma e da sensibilidade. Porque não tem intervalos no imaginário da felicidade interrompida e da perfídia contra a inocência e a pureza. Porque é destrutivo entre a esperança que não desvanece e o luto que não acontece. Porque o futuro parece não ter lugar para além da memória do passado e da inquietude totalitária do presente.

Perante tudo isto, transporto-me para uma angústia solidária onde choro mesmo que sem lágrimas. Em silêncio interior, que é a minha maneira de estar com eles todos. E rezo. Em comunhão, porque é o meu modo de os ajudar.

E releio o Evangelho para não perder a esperança: *Jesus, chamando uma criança, pô-la no meio deles e disse: 'Na verdade vos digo que, se não vos converterdes e vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos céus. Aquele, pois, que se fizer pequeno como esta criança, esse será o maior no reino dos céus. E quem receber em Meu nome uma criança como esta, é a Mim que recebe. Porém, quem escandalizar um destes pequeninos, que crêem em Mim, melhor fora que lhe pendurassem ao pescoço a mó de um moinho e que o lançassem ao fundo do mar (Mt, 18, 1-6).*

Imagino, dolorosamente, o olhar de uma criança eleita de Deus, na ausência dos seus pais e do seu anjo da guarda. Mas será que tenho mesmo capacidade para imaginar essa dor tão infinita quanto injusta?

E pergunto, inconformado, porquê, meu Deus? ■



**ESTE SOFRIMENTO
DOS PAIS NÃO TEM
MEDIDA. PORQUE É
INVASIVO ATÉ À MAIS
PROFUNDA E ÍNFIMA
FRACÇÃO DA NATU-
REZA E DA DIGNI-
DADE DA CONDIÇÃO
HUMANA**





Bruno Ferrero
Tradução: Basílio Gonçalves

Como Dom Bosco, o educador

MENINOS DE VARANDA, ENGAIOLADOS NUMA CENTENA DE METROS QUADRADOS, SENTADOS A FAZER DE ESPECTADORES OU A JOGAR COM UMA MÁQUINA... AS CRIANÇAS QUE MORAM “FECHADAS” NA CIDADE CORREM O RISCO DE PERDER UM CERTO TIPO DE INTELIGÊNCIA: A INTELIGÊNCIA QUE NASCE DO CONTACTO COM A MÃE NATUREZA.

Naturalmente

Para muitos rapazes grande parte da semana decorre num espaço que não é espaço. Não admira que tenham tendência a explodir. Está a nascer uma geração para quem tudo é virtual, mesmo as muitas *vidas* ganhas e perdidas na *playstation*. Crianças que nunca ouviram um *verdadeiro* cântico de passarinho, que nunca atravessaram uma *verdadeira* torrente... O que lhes falta é **um espaço** em que possam movimentar-se: nas cidades actuais o espaço é um elemento precioso e disputado. Não pode ser “malbaratado” por quem joga ou queria jogar. O espaço é o verdadeiro brinquedo, pelo prazer físico e psicológico que nele se pode usufruir. Um lugar em que as crianças podem movimentar-se a seu bel-prazer, ver, mexer, experimentar.

A INTELIGÊNCIA ESQUECIDA

Estas actividades, definidas pelos especialistas como “jogos psico-motores”, servem à criança para recolher informações e fazer experiências. Isto é, servem para aprender. Por sua vez, aprender torna-se gradualmente uma atitude cada vez mais utilizada na conquista do mundo. A criança adquire conceitos de medida, forma, cor e peso, descobre como decorre o tempo, o que é a distância, capta a ideia de velocidade, dá-se conta da posição das coisas e das pessoas, compreende o significado dos números, decifra os símbolos visuais. Evidentemente, brincando em grandes espaços o organismo da criança exercita-se e é cada vez mais controlado pelo cérebro, os automatismos dão lugar a acções programadas e conduzidas pela vontade. Em resumo, a criança aprende a fazer aquilo que ela quer com uma precisão cada vez maior e sente crescer dentro de si o gosto pela independência e pela autonomia, a segurança, a confiança em si mesma. Acumula experiências e retira delas novas iniciativas. Pais, professores, responsáveis civis devem favorecer o contacto das crianças com o ambiente e com o espaço natural. O importante é que as crianças possam movimentar-se, sentir-se donas do seu corpo, jogando à bola, fazendo bolas de sabão, atirando e aparando objectos, imitando os animais, utilizando também meios com rodas, trepando, saltando dum lado para o outro, servin-

do-se de instrumentos próprios para desenvolver o sentido do equilíbrio, fazendo flexões de pernas e de braços, piruetas, etc. Além disso, brincando com os outros trocam informações com os companheiros, aprendem palavras novas, manifestam concordância ou discordância, opõem-se ou colaboram, estabelecem uma rede de relações que se poderiam também chamar “sociais”. Mas é algo ainda mais importante.

A INTELIGÊNCIA ECOLÓGICA

«A terra precisa de nós e nós dela», escreve Pina Tromellini. «Num abraço apertado em que as emoções são um todo com o ar, a água, as árvores, as nuvens: sentir os odores, o hálito da brisa, como que abandonar-se às sensações fortes que a natureza nos oferece. As crianças mergulham no ambiente natural de modo espontâneo, talvez menos condicionadas do que nós; na realidade, actualmente, isto só em parte é verdade, porque o betão das cidades, o tráfego das ruas e a falta de espaços verdes limitam a vontade de exprimir-se livremente. Os adultos estão distraídos e apressados porque o tempo e os compromissos os levam longe; embora a idade madura nos faça voltar a ser sensíveis e a sensibilidade, refinada pela experiência, volte a estabelecer contactos e diálogos com o céu, com o ar, com as árvores. Os danos provocados na natureza por opções erradas dos homens obrigam a múltiplas reflexões: como fazer para exercitar a inteligência ecológica? Como construir uma justa relação entre indivíduo e ambiente, que é o contexto vital em que cada um faz experiência e se socializa?»

A CAPACIDADE DE CONTEMPLAÇÃO

O ambiente natural constituído pela erva, pelas flores, pelas plantas é o grande espaço, o “seio” que dá a cada ser humano emoções e sentimentos que formam a originalidade de cada um. Outrora, não era banal a expressão “Mãe Natureza”. Em liberdade numa pradaria, a criança toca tudo, experimenta, manipula, com o gosto da descoberta. Salta nos charcos para observar os borrifos e as ondas que se chocam entre si. Abre a boca para aspirar o



© Renee Lee, iStockphoto

vento. Trepas às árvores, deita-se na erva... Descobre uma dimensão que faz parte da sua humanidade. As crianças que moram na cidade correm o risco de perder este tipo de inteligência. Os meninos e os rapazes precisam da natureza para crescer no respeito pela grande vida que pulsa no Universo e não no “complexo de engenheiro”. Precisam dos grandes espaços para saborear o silêncio, elemento desconhecido para quem vive continuamente com o auricular do *i-pod* nos ouvidos. O apreço pelas bele-

zas da natureza educa as crianças numa visão existencial harmoniosa e pacífica. Precisam de pais e de avós que as ensinem **a contemplar, a semear, esperar e colher, a construir casas sobre as árvores, a correr na praia, nadar, subir a um ponto alto e orientar-se pelas estrelas**. As férias servem sobretudo para isto, para redescobrir o céu, a terra, o mar, as estrelas, uma ideia de infinito e de inteligência perdida. ■

José A. Fernandes

Educação



Intimidade: vitória sobre o isolamento

INTIMIDADE EM SENTIDO COMUM

Em sentido corrente, a intimidade é uma relação pessoal muito próxima, em que existe uma intensa partilha de afecto, incluindo ou não a dimensão sexual. É neste sentido que falamos de “*ser íntimo de alguém*”, de “*ter amigos íntimos*”, etc.

A intimidade é sentida como um espaço quente e acolhedor onde a confiança mútua incentiva a uma comunicação profunda. As pessoas íntimas aventuram-se intensamente na relação, partilhando carícias e segredos, dando e pedindo ajuda em dificuldades e problemas pessoais.

Neste sentido a intimidade pode tornar-se uma armadilha perigosa para a relação. O calor das carícias intensas, transforma-a numa incubadora permanente de jogos psicológicos, jogos de poder, de submissão e de sedução.

NO SENTIDO DA ANÁLISE TRANSACCIONAL

No sentido técnico da Análise Transaccional, a intimidade é completamente outra coisa. É o pleno desenvolvimento da matriz do amor em liberdade ou da liberdade de amor, e nada tem a ver com os jogos psicológicos.

A Intimidade é a partilha espontânea e verdadeira daquilo que se pensa e sente. Ao abrir o coração e a boca, a pessoa exprime as suas verdadeiras emoções, vontades e convicções, sempre em atitude de respeito profundo pelas emoções, vontades e convicções do outro. A pessoa encontra ainda o tempo e o lugar mais favoráveis para o fazer. Sempre que o não conseguir, pede perdão e corrige o erro cometido.

Na intimidade não existem mensagens secretas como nos jogos psicológicos. Quando alguém decide manifestar-se intimamente, se sente alegria manifesta alegria, se sente tristeza manifesta tristeza, se sente cólera manifesta cólera, se sente medo manifesta medo. Nada de camuflagens ou enganamentos. Quem decide ser íntimo,

A INTIMIDADE É A PARTILHA ESPONTÂNEA E VERDADEIRA DAQUILO QUE SE PENSA E SENTE.

ou é verdadeiro no que exprime ou fica em silêncio, silêncio da voz e do coração.

A *Intimidade* é a opção relacional certa para pôr um fim adequado aos conflitos. Ao contrário do que acontece nos jogos psicológicos, na *intimidade* as emoções expressas orientam-se sempre para a resolução positiva da situação conflituosa.

NO FIO DA NAVALHA

Embora a *intimidade* pressuponha uma proximidade consentida, não deixa de colocar as pessoas envolvidas no fio da navalha, aproximando-as entre si e colocando-as em terrenos de verdade acerca de si mesmas. O perigo não vem somente da sensibilidade das fronteiras relacionais que pisam, mas também da facilidade em serem mal interpretadas no que comunicam.

Por exemplo, é sempre difícil optar entre verdade e gentileza, e também nunca é fácil ser franco sem ser agressivo. Além disso, uma palavra ou um gesto, sinceros e respeitosos na intenção de quem os partilha, podem ser facilmente recebidos como ofensivos por quem os recebe.

A verdade à base de chicote, muito poucos a aceitam. *Intimidade*, além de vitória sobre a mentira, é sempre vitória sobre a distância e a solidão, sobre o desprezo e o engano. Se assim não for, não é *intimidade* porque não diz toda a verdade.

Ao contrário do que acontece na intimidade em sentido comum, a *intimidade* aqui entendida, leva sempre a assinatura do Adulto a fechar a folha relacional diária da pessoa *íntima*. O Adulto assina tudo aquilo que a pessoa faz bem e tudo aquilo em que se engana ou erra. É o Adulto que se responsabiliza pelo “sim”, pelo “não” e pelo “nunca” e também pelo “sempre” e “para sempre”, por muito que impliquem ou custem, nas relações e na vida. ■



«NÃO DEIXAREI QUE
NINGUÉM PASSE
PELA MINHA MENTE
COM OS PÉS SUJOS!»
MAHATMA GHANDI

Alfredo Juvandes
delegado nacional

Pastoral Juvenil

600 JOVENS DOS DIVERSOS CENTROS E ESCOLAS SALESIANAS DO PAÍS PARTICIPARAM ESTE ANO NO DIA DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO, QUE DECORRE ANUALMENTE EM FÁTIMA AQUANDO DA PEREGRINAÇÃO NACIONAL SALESIANA AO SANTUÁRIO. COM MÚSICA, DANÇA E OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA OS JOVENS CELEBRARAM DEUS COMO FONTE DE VIDA.



Vida celebrada no Dia do MJS

Realizou-se no dia 19 de Maio, em Fátima, o Dia Nacional do Movimento Juvenil Salesiano, que contou com a participação de cerca de 600 jovens dos diversos ambientes salesianos. O dia teve como tema, "Deus, fonte de vida" e foi preparado e coordenado pelo recém-formado Conselho do Movimento Juvenil Salesiano.

O dia começou com a recepção no Centro Paulo VI com animação musical pelo grupo do Colégio dos Órfãos do Porto. De seguida foi apresentado o tema "Deus, fonte de vida" através de um "sketch" - "O guarda-chuva amarelo" - escrito para o efeito pelo salesiano Orlando Camacho, finalizando com o hino do dia "Deus, fonte de Vida", da autoria dos salesianos Pe. Alfredo Juvandes e Orlando Camacho. Seguiram-se diversos 'workshops' para os jovens a partir do 8º ano, de 'Hip-Hop', Canto Litúrgico, 'Clown', Expressão Plástica, Fotografia, Vídeo-clip, Instrumental/Orquestra, Percussão, 'Tenchi-Budo-Pranayama' e Dança Rítmica. Os pré-adolescentes participaram numa actividade ao ar livre organizada pelos CNE- agrupamento 79 Prazeres.

Ao fim da tarde, no auditório do Centro Paulo VI, reali-

zou-se o espectáculo "Arte e Fé", a grande festa juvenil, com a apresentação de números artísticos (música, dança e expressão corporal) preparados previamente pelos centros dos salesianos de Mirandela, Poiares, Colégio dos Órfãos, Mogofores, e Manique, e dos centros das salesianas de Areosa, Arcozelo e Setúbal. Abriu o espectáculo a orquestra e coro MJS, compostos por mais de cem elementos provenientes de vários centros, com o tema "Sinfonia do novo mundo", de Elgar, e com letra adaptada "Um hino à vida". Assistiram cerca de 2.000 pessoas.

À noite, os jovens participaram no Terço recitado na capelinha do Santuário de Fátima, na procissão das velas e terminaram o dia com uma vigília de oração juvenil no Centro Paulo VI. Nela participaram cerca de 300 jovens. Na manhã seguinte os jovens participaram novamente no terço, recitado no Santuário, e na eucaristia dominical, apesar do forte desconforto causado pelo frio e chuva que fustigaram Fátima nesse dia. De saudar o entusiasmo e a alegria presente em todos e o esforço de quantos trabalharam e contribuíram para o sucesso da realização do Dia MJS de 2007. • Miguel Caetano



Acampamento Nacional

A Delegação Nacional de Pastoral Juvenil vai levar a efeito, de 23 a 27 de Julho, no Parque de Campismo Municipal de S. Jacinto - Aveiro, o Acampamento Nacional do MJS. Nele podem participar todos os pré-adolescentes, adolescentes e jovens dos 10 aos 18 anos de todos os Centros dos salesianos e salesianas.

Estão abertas as inscrições, as quais devem ser feitas nos próprios centros junto dos respectivos responsáveis pela pastoral. Para mais informação pode ser consultada a página web do MJS: www.salesianos.pt/mjs.



Jovens de Vendas Novas fazem compromisso

No dia 24 de Maio, na celebração da Eucaristia da Festa de N^a Senhora Auxiliadora, às 21h00, na presença do Delegado da Pastoral Juvenil e perante uma assembleia cristã que enchia por completo a Igreja da paróquia de S. Domingos Sávio, cerca de 30 jovens do Grupo Xama, fizeram o seu compromisso como jovens do Movimento Juvenil Salesiano. Outros 8 fizeram o seu compromisso de pré-animadores. Sob a orientação do Pe. José Jorge, este grupo pretende continuar a sua caminhada de fé e ser, no seu meio ambiente, testemunhas de vida cristã. São o rosto jovem da comunidade cristã, as forças novas para a Igreja de hoje e de amanhã. Parabéns pelo testemunho.



Voluntariado em Moçambique

O Voluntariado é uma realidade em crescendo desde há já alguns anos. Há cada vez mais uma maior sensibilização para o serviço aos outros. Por isso, há também, e cada vez mais, jovens que, quer em início de carreira, quer com a sua vida profissional estável, pretendem fazer, durante algum tempo, uma experiência de serviço social ou específico missionário em países de missão, integrados em plataformas de voluntariado das várias organizações religiosas ou civis.

Também para nós, salesianos, é uma oportunidade de poder partilhar a espiritualidade e missão com todos aqueles que desejam dar algum tempo da sua vida à causa daqueles que precisam.

A Delegação da Pastoral Juvenil Salesiana, em parceria com a Fundação Dom Bosco-Projecto Vida, tem promovido e intensificado esta proposta, orientada de momento para Moçambique.

Dos trinta e nove voluntários que se candidataram este ano, vão partir, já no final dos meses de Junho e de Julho, nove voluntários para Moçambique: três por um período de um ano, uma por seis meses e cinco por um período de um a três meses. Quatro dos voluntários vão repetir a experiência já feita por uma ou duas vezes e cinco vão fazê-la pela primeira vez. Quatro são professores, um educador de infância, uma médica, uma advogada e duas gestoras, e vão prestar a sua colaboração na área da educação, elaborando os manuais escolares para as várias disciplinas, respectiva formação de professores e acompanhamento de alunos, e na pastoral de cada uma das obras onde se vão inserir.

Um agradecimento, desde já, pelo desprendimento e disponibilidade para servir os mais pobres e os votos de felicidades e de sucesso nesta grande aventura do "dar a vida".

António Gonçalves

Missões

Pe. Manuel Magalhães: missionário do retorno a Dom Bosco



MISSIONÁRIO DE ACÇÃO EM TIMOR. Almofala, no planalto de Castro de Aire, viu nascer a 6 de Maio de 1937, um menino que veio a ser um grande missionário.

Como jovem salesiano fez estágio – tirocínio - no Colégio da Namaacha, Moçambique, com jovens pobres da assistência social.

Fez os estudos teológicos em Córdoba, Espanha, e foi ordenado sacerdote no Estoril, em 11 de Maio de 1963. Nesse ano partiu para Timor, com destino a Baucau. Exerceu o cargo de director em Fuloro e em Baucau; desenvolveu a escola missionária; formou catequistas para os centros missionários. Visitava os centros de jipe ou a cavalo.

De Fuloro, o Pe. Manuel Magalhães foi dirigir a paróquia-missão de Baucau, segundo centro populacional de Timor. Ali iniciou a Escola Secundária. Construiu a igreja de Santo António, em Baucau, actualmente a servir de catedral da Diocese; e a igreja da Imaculada Conceição, de Bucoli.

De 1971 a 1985 foi Delegado provincial. Visitou as comunidades e animou os irmãos. Professores e catequistas

tinham veneração pelo Pe. Manuel Magalhães. Durante a sua missão em Timor, segundo o testemunho de D. Ximenes Belo, “o número de cristãos aumentou consideravelmente”.

Em 1985 viu-se obrigado pelas autoridades indonésias, a voltar a Portugal.

PAI DE ÓRFÃOS EM MOÇAMBIQUE. Mas a sua alma não descansou e por isso, em 1996 foi para Moçambique, desenvolvendo a obra de S. José de Lhanguene com Paróquia, Internato, Escola Primária, Escola Comercial, Centro de Formação Profissional e Centro Juvenil.

Sonhando com Timor, solicitou para regressar a essa missão. Preparava-se para vir a Portugal celebrar os cinquenta anos de ordenação sacerdotal. Não realizou o seu sonho na terra, pois sofreu um enfarte de miocárdio, de que veio a falecer em Maputo, em 2 de Junho de 2003.

TESTEMUNHO DO CARISMA SALESIANO. O saudoso Pe. Valentim de Pablo, que foi Delegado Provincial em Moçambique, escreveu: “O Senhor concedeu a Moçambique o dom inestimável... do Pe. Manuel Magalhães... Foi...um exemplo de identificação religiosa e salesiana, de presença constante e animadora...de entrega generosa e sacrificada à missão salesiana”. Foi “verdadeiro amigo, pai e confidente. O homem que sem muitas palavras se tornava presente e criava um ambiente de família e confiança”.

O retorno a Dom Bosco cresceu no coração do Pe. Magalhães. A Família Salesiana está chamada a abrir caminhos para este retorno, e então o Capítulo Geral 26 terá cumprido a sua missão.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse essa gota” (Madre Teresa de Calcutá). *Deus pode bater à tua porta: “Não fecheis os vossos corações”.*

Maria Fernanda Passos

Filhas de Maria Auxiliadora

Festa da Vida!

As Filhas de Maria Auxiliadora (Irmãs salesianas) realizaram, recentemente, a Festa da Gratidão que, neste ano, teve a particularidade de convocar a Comunidade Educativa, e, conjuntamente, celebrar a Festa da Vida, dando, assim, continuidade ao Lema do Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, proposto para este ano a toda a Família Salesiana.

Foi interessante o envolvimento de todos: ao longo do ano, os alunos foram sendo sensibilizados para o Concurso "AGARRA A VIDA". Respeitando o Regulamento e os prazos, deveriam materializar o tema, através da expressão visual, acompanhado de um texto com a explicação dos símbolos desenhados. Fez-se, depois, a selecção dos melhores trabalhos por um Júri constituído para o efeito. Preparou-se, desta forma, o crachá que identificou, uniu e alegrou os participantes, à sua chegada, vindos de várias partes para a celebração da Festa da Vida em Família.

A Festa da Gratidão tornou-se, assim, neste ano, "Festa da Vida": crianças, adolescentes e jovens afluíram em peso ao Externato de Nossa Senhora do Rosário, em Cascais, onde decorreu a Sessão e a Homenagem. Era o momento alto do caminho de preparação que se foi realizando nas Casas. A Eucaristia, presidida pelo provincial dos salesianos, Revdo. Pe. João de Brito, foi solene e muito participada por todos. A capela foi pequena para conter tanta gente jovem e adulta, representantes dos vários grupos da Família Salesiana e da Comunidade Educativa.

Festa da Vida, da Gratidão, da Família! Foi assim que a sentimos todos quantos estivemos presentes. Vibrámos uns com os outros, convivemos e, unidos, elevámos o Hino de louvor e agradecimento a Deus e uns aos outros por tudo o que Ele nos concedeu viver ao longo da caminhada de um ano de actividades educativo-pastorais.

Sáímos da capela com vontade de continuar a cantar e poder fazer chegar ao céu toda a alegria e entusiasmo do



encontro. Não houve dificuldades de comunicação: todos falávamos com todos, não havia gente ao canto, sozinha ou desconhecida.

Depois de algum tempo de intervalo após a Missa, dirigimo-nos para o refeitório dos alunos daquele Externato, onde nada faltava nas mesas para partilharmos o almoço recheado, não só de coisas boas, mas também, e sobretudo, do carinho das mãos e corações que o pensaram e prepararam. Sem pressas e já com bastante apetite, fomos debicando aqui e acolá, por entre cotoveladas, saudações e ditos engraçados.

De tarde realizou-se a sessão recreativa com a apresentação dos vários números preparados nas Casas e Escolas: Arte, Música, Criatividade, Cor, Movimento, encheram o palco e contagiaram com gestos de gratidão, amizade e alegria a Família ali reunida.

FESTA DA VIDA! – Foi muito lindo aquele dia: fomos todos a fazer a festa e, quando todos colaboram, torna-se verdadeira celebração da Gratidão, verdadeiro Hino à Vida, dom gratuito do Senhor!

55ª PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA SALESIANA A FÁTIMA

Família Salesiana encheu Santuário de Fátima



Nos dias 19 e 20 de Maio, sábado e domingo, teve lugar uma das maiores peregrinações nacionais a Fátima, a Peregrinação da Família Salesiana, que, no final da Eucaristia renovou a sua consagração a Nossa Senhora de Fátima, a quem foi confiada "a causa da vida". Como propósito, depois da peregrinação, é bom tomar entre as mãos a mensagem de Nossa Senhora, dando atenção aos apelos que ela faz: oração pela paz, construindo-a a partir do coração e duma caridade activa; atenção ao essencial que passa pela vida das pessoas e pela oração reparadora dos que se deixam

seduzir pelo pecado; defesa dos valores morais que reflectem a semelhança de Deus no rosto do homem; a alegria de ter fé e ser Igreja.

Damos graças a Deus por mais esta manifestação de Fé e de Família, expressão da vitalidade deste grande movimento que deve crescer sempre mais à volta de Maria Santíssima, Mãe e Mestreira; de Dom Bosco, Pai espiritual e guia da Família Salesiana; de Maria Mazzarello, expressão feminina do carisma; de todos os santos salesianos, que são o horizonte da nossa entrega apostólica. • **Pe. Artur Pereira**

FÁTIMA

Avaliação das actividades da Família Salesiana

No passado dia 9 de Junho fez-se a avaliação das actividades da Família Salesiana, nomeadamente dos Salesianos Cooperadores e a respectiva programação. Estiveram presentes 35 pessoas dos diversos centros salesianos. O trabalho de grupos e depois o plenário foram muito ricos uma vez que foi possível partilhar apreciações e sugerir mudanças em vista de um serviço mais qualificado aos grupos apostólicos da Família Salesiana e por seu intermédio a toda a Igreja. Foram estabelecidas



as actividades no calendário e acertadas as datas. Cada Centro deve agora fazer o seu plano anual de actividades e enviá-lo ao respectivo conselho. Entretanto, deseja-se a todos o merecido descanso. • **AP**

ÉVORA

DIA NACIONAL DOS ANTIGOS ALUNOS



O Dia Nacional foi celebrado em Évora. Do programa salienta-se o acolhimento do centro local e do director da casa, as boas vindas da vice-presidente da Federação e as palavras de entusiasmo proferidas pelo Padre Provincial.

A abordagem do tema, "Educação e escola. A educação salesiana na escola 'do antes e do pós 25 de Abril. E que futuro?'" feita primeiro pelo Director Regional de Educação do Alentejo e depois por dois Antigos Alunos daqueles tempos, a saber: Cardoso Martins e Susana Inácio, deixaram bem patente a importância da escola salesiana e a influência decisiva desta mesma escola nos alunos.

Junto do busto de Dom Bosco antes da eucaristia, que foi bem animada e vivida, os AA cantaram com entusiasmo o canto a Dom Bosco. Seguiu-se o almoço-convívio onde a partilha da vida e das actividades foram motivo de grande prazer e contentamento.

No próximo ano celebra-se esta efeméride na Escola Salesiana do Funchal, nos dias 31 de Maio e 1 de Junho. Programe já a sua vida para que possa estar presente nesta festa de família. • **AP**

Faleceu o Padre José dos Santos



Conheci o padre José dos Santos na década de 70, no Colégio dos Órfãos do Porto, como «prefeito». No seu passo vagaroso, por aqueles longos corredores, parecendo que demorava uma imensidão de tempo até chegar a qualquer lado, o padre José dos Santos foi sempre a tempo de responder, com brio e sentido de serviço, às solicitações do momento. Bastante mais tarde encontrei-o na Escola Salesiana do Funchal, como pároco. A mesma atitude: nunca fechou a porta a uma alma aflita, a uma lamentação desesperada, a um pedido de auxílio. Do fundo dos seus olhos azuis, que frequentemente se marejavam de lágrimas, observava, com perspicácia e auto-ironia, os erros dos outros e as suas próprias fraquezas.

Sabia da vida mais do que uma só vida; de inteligência superior, foi professor de física, química, matemática, ciências, biologia, francês e outras, nunca exibindo qualidades. Trabalhava incansavelmente aos fins-de-semana na pastoral: catequese, pregação, assistência a grupos, visita a doentes e confissões.

Há tempos entrevistei-o a propósito das suas bodas de diamante de primeira profissão e perguntava-lhe se recordava como tudo aconteceu quando entrou para o seminário. A resposta foi imediata: “Como se tivesse sido hoje”. E explicou: “A senhora Emilia Bourbon, grande amiga e benfeitora dos salesianos,

perguntou-me se queria ir para o seminário. E eu respondi-lhe de imediato: ‘Quero, quero’”.

Guardava com muito carinho uma estampa autografada pela beata Alexandrina da Costa que ditou, para ele, a seguinte frase quando ainda era noviço: «Encantou-me deveras o teu Coração, Jesus. Faz que o meu seja o encanto teu».

O padre João de Brito, provincial, presidiu às solenes exéquias, na igreja paroquial de Fátima. Na homilia disse: “O padre José dos Santos partiu cedo desta terra para semear a bondade e o perdão pelos muitos lugares por onde passou. No Porto, Colégio dos Órfãos e Edições Salesianas, tornou-se uma referência como organizador da pastoral da catequese, dando igualmente o seu contributo como salesiano sacerdote no acompanhamento de algumas comunidades religiosas, assim como na assistência às Voluntárias de Dom Bosco”.

Faleceu no Estoril a 17 de Março de 2007.

PERFIL: Natural da Eira de Pedra, Fátima (Concelho de Vila Nova de Ourém), nasceu a 30 de Abril de 1926. Fez o noviciado em Mogofores, em 1943-1944, onde professou. Estudou filosofia no Estoril e fez o tirocinio em Mogofores. Estudou teologia no Estoril e em Lyon e foi ordenado sacerdote, no Estoril, em 5 de Julho de 1953. Foi administrador e professor em Manique, Estoril e Colégio dos Órfãos do Porto. Foi director das Edições Salesianas em 1989-1995. De 1995 a 2002 foi pároco na paróquia de Nossa Senhora de Fátima, no Funchal. Esteve em Évora como Vigário-Paroquial e ultimamente, desde 2005, exercia o ministério de confessor no Estoril.

Ao longo da vida tirou vários cursos: Cinematografia na universidade de Valladolid, Formação Permanente, em Urnieta, Massmedia, em Roma e Administração de Empresas, em Turim.

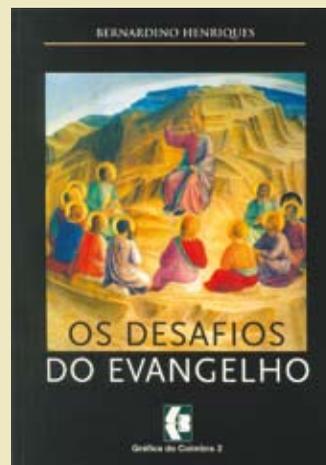
Paz à sua alma. • **J. Antunes**

FALECEU CARLOTA MARIA SALOMÃO

A D. Carlota foi recebida pelas mãos do Senhor, no dia 31 de Março de 2007, com 82 anos. Tesoureira da Associação dos Cooperadores Salesianos, S. Vicente - Cabo Verde, durante muitos anos, a sua presença amiga, disponível e sempre com um sorriso nos lábios, deixou imensas saudades no seio da Família Salesiana.

SALESIANO COOPERADOR

BERNARDINO HENRIQUES PUBLICA DOIS LIVROS



Bernardino Henriques, salesiano cooperador, publicou recentemente duas obras: “Os desafios do Evangelho”, uma meditação sobre textos da Bíblia, e “Miguel Torga (quase) na primeira pessoa”, obra apresentada em Maio no Congresso Internacional sobre o escritor que decorreu em Sabrosa, por iniciativa da edilidade de Coimbra.

O autor actualmente lecciona na Escola Secundária de Mirandela e promove diversos cursos de Cultura Religiosa.

CONSELHO GERAL

REITOR-MOR ANUNCIA LEMA PARA 2008

No encerramento do primeiro dia da sessão plenária estiva do Conselho Geral o Reitor-Mor comunicou oficialmente o tema do Lema para 2008: "Eduquemos com o coração de Dom Bosco, visando o desenvolvimento integral da vida dos jovens, sobretudo dos mais pobres e necessitados, e promovendo os seus direitos".

TIMOR LESTE

NOVOS MEMBROS DA ADMA

No dia 13 de Maio celebrou-se no Santuário de Maria Auxiliadora, de Fatumaca, a cerimónia de admissão de 33 novos membros da Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora (ADMA), de Timor-Leste.

A promessa decorreu durante a Eucaristia presidida pelo Pe. Manuel Fraile, vigário-provincial e delegado para a Família Salesiana.

O Pe. Ramoncito Padilla, delegado nacional para a ADMA, exortou os novos membros a adoptarem o regulamento da Associação para a sua vida, de forma a serem realmente o monumento vivo de Dom Bosco a Maria, Auxílio dos Cristãos, em Timor-Leste.

Actualmente a ADMA conta com 1180 membros empenhados na promoção da devoção a N.^a Sr.^a Auxiliadora e ao mesmo tempo em valorizar, através do seu apostolado, a importância da Liturgia e do sacramento da Reconciliação.

IX CONGRESSO

Presidente e Delegado Confederal dos Antigos-Alunos nas Filipinas



O Delegado Confederal Mundial dos Antigos-Alunos de Dom Bosco, Pe. Jerónimo da Rocha Monteiro, e o Presidente, Francesco Muceo, reuniram-se de 21 a 23 de Maio com os responsáveis e os ex-presidentes da Associação das Filipinas.

No centro do encontro esteve a preparação do IX Congresso dos Antigos-Alunos de Dom Bosco da Federação da Ásia e da Austrália, programado para 3 a 7 de Dezembro

do próximo ano, em Clark Field, na província de Pampanga, Filipinas. O Pe. Jerónimo e Francesco Muceo visitaram os ambientes que acolherão o congresso e definiram a temática e o programa do evento.

Depois da etapa filipina, o Pe. Rocha Monteiro e o Dr. Muceo prosseguiram a sua viagem de animação rumo a Macau e Hong Kong, a fim de se encontrarem com os Antigos-Alunos dessas cidades.

ESPANHA

FEDERAÇÃO VALDOCCO PRÉMIADA

O Conselho de Educação de Madrid atribuiu o prémio "Galardón de Juventud 2007", na categoria de acção social, à Federação dos Centros Juvenis Valdocco, entidade que agrupa os centros juvenis dos Salesianos da Província de Madrid e alguns das Filhas de Maria Auxiliadora, das Províncias de Madrid e de Leão.

O prémio foi instituído para homenagear as empresas e instituições empenhadas em ajudar jovens madrilenos.

OIEC

PE. ÁNGEL ASTORGANO REELEITO

Realizou-se em Maio em Santiago de Compostela a assembleia da Secretaria Internacional das Escolas Católicas (OIEC). Este organismo, que agrupa e representa a educação católica no mundo, voltou a eleger como seu Secretário-Geral o salesiano Pe. Ángel Astorgano.

Fundada em 1952, na Suíça, a OIEC agrupa 210.000 centros educativos católicos, com mais de 44 milhões de alunos, em todo o mundo.

Peregrinação ao Santuário de Maria Auxiliadora de Ndalatando



No dia 25 de Maio realizou-se a primeira peregrinação ao Santuário Nacional de Maria Auxiliadora de Ndalatando, Angola.

A romaria, muito participada por jovens, teve início na localidade de Ndanje ya Menha, a cerca de 43 quilómetros do Santuário. À frente dos quase 500 peregrinos estava o Pe. Guilherme Basañes, Superior da Província Salesiana de Angola.

No final do dia, quando os peregrinos chegaram a Ndalatando, juntaram-se a eles 5000 fiéis provenientes de diferentes lugares do país. Já no Santuário, os peregrinos participaram numa Vigília de oração, que culminou com a celebração da Eucaristia ao romper do dia 27, presidida pelo Padre Pedro Luís Scarpa, Bispo emérito de Ndalatando.

XVIII ASSEMBLEIA GERAL

CARDEAL MARADIAGA NOMEADO PRESIDENTE DA CARITAS



O Cardeal Oscar Andrés Rodríguez Maradiaga, salesiano, arcebispo de Tegucigalpa, Honduras, foi eleito novo presidente da "Caritas Internationalis" pelos representantes da confederação na XVIII Assembleia Geral, que decorreu na cidade do Vaticano no início de Junho.

"Na Caritas devemos trabalhar para atender às necessidades dos pobres. Se quisermos ser verdadeiros discípulos e missionários, devemos valorizar o empenho sócio-pastoral de todos os nossos membros. Sobre tudo nesta conjuntura devemos compartilhar os bens e empenhar-nos em superar a injustiça social. No 40º aniversário da "Populorum Progressio" é preciso promover o desenvolvimento: um modo de aliviar e vencer a pobreza", afirmou o cardeal.

SRI LANKA

DON BOSCO SPORTS CLUB VENCE 2ª LIGA

O "Don Bosco Sports Club", de Negombo, Sri Lanka, venceu o "Sarasavi Sports Club" em pênaltis, conquistando assim a taça da Segunda Divisão e o acesso à Primeira Divisão. A vitória, aplaudida por 8.000 espectadores, é o resultado mais importante na história do "Don Bosco Sports Club", fundado em 1963.



TOGO

PARÓQUIA CELEBRA JUBILEU DE PRATA

A paróquia Maria Auxiliadora, de Lomê, entregue aos salesianos do Togo, celebrou no dia 27 de Maio o seu 25º aniversário. Foi feita uma procissão da imagem de Maria Auxiliadora pelos vários bairros e no dia 27 celebrou-se uma Eucaristia especial de acção de graças pelos 25 anos de actividade pastoral.



CAMBOJA

NOVO CENTRO JUVENIL INAUGURADO

A "Don Bosco Technical School", de Sihanoukville, Camboja, inaugurou oficialmente o "Brother Sun Youth Centre", dedicado a São Domingos Sávio.



RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

O meu artista no aeroporto

Chega tranquilo, observa tudo, olha para a pista na esperança de ver uma aterragem diferente, mas depois... impossível! Sonha com um espaço em círculos onde as fronteiras não têm fim. Corre para aqui, corre para ali. Umhas vezes é a mãe que vai atrás dele, mas na maior parte das vezes é o pai. Inventa tudo para quebrar aquele espaço formal, silencioso, sufocante. Inventa jogos como se estivesse só lá em casa, no jardim ou no parque. Quando o pai cai o menino bate palmas. O auditório não sabe se sorrir ou ficar sério. Todos devoram aqueles momentos de olhos abertos, envolvendo-se também eles num espaço de sonho vendo-se crianças como ele. É uma intimidade escancarada, feliz, como uma música de oboé.

A mãe começa a preocupar-se porque o menino vai



© Andrew Peat, Stock xchng

suar, imagina as mudas que traz e não sabe se dão. Mas a um dado momento o menino quer voar, quer imitar o avião antecipando a sua rota de sonho por cima da terra despenteada, por cima das dunas e das nuvens sob o silêncio das estrelas ou sob o navio do sol.

Em cada canto faz uma garagem para as viaturas de seus sonhos. Na imensidão do horizonte descobre aviões grandes e pequeninos como fantasmas que se agitam na extremidade de seus dedos, como se o coração do universo fosse só para ele.

Mas...uma coisa sempre faz o menino: terminar nos braços da mãe, aquele cume onde o ar é puro e a carícia é sempre nova. Aquele gesto envolve a todos, irradiando um arco de luz, uma experiência sagrada da nossa infância.



OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

A rocha e a chave

Tenho aqui sobre uma estante uma moldura dourada com o retrato de uma menina no dia da Primeira Comunhão e a dedicatória: "Ao Padre Pedrosa, da amiga Susana Maria". A vida separou-nos e, uma ou outra vez, olhando para ela, interroguei-me: "Que será feito desta menina?"

Há pouco tempo apareceu aqui em casa com o noivo e a pedir para ser eu a presidir ao seu casamento. É evidente que senti alegria ao vê-la saudável e feliz na sua vocação de educadora de crianças deficientes, missão que realiza com uma ternura excepcional.

Ao preparar a celebração, ela e o noivo esmeraram-se para que fosse participada, linda, digna. Escolheram as leituras e as orações, fizeram um livro. Uma das iniciativas consistiu na apresentação de dois símbolos, que achei interessantes: uma rocha firme e uma



© Sara Hammarbäck, Stock xchng

grande chave. As palavras explicaram o significado.

"Nós vos apresentamos, Senhor, esta rocha, que simboliza o nosso desejo de construir a nossa casa, o nosso lar, sobre a rocha que é a Palavra de Deus".

"Nós vos apresentamos, Senhor, esta chave, que simboliza o nosso desejo de abrir a porta da nossa casa a Cristo, para que ele entre e

se sente à nossa mesa".

Quis falar deste matrimónio realizado no último sábado, pois estamos em época de casamentos. Algumas celebrações são muito frias, muito formais, muito pagãs. Desejo que todos os noivos cristãos construam a sua casa sobre a rocha firme do amor puro e fecundo, forte e fiel; e que abram as portas do seu coração e da sua casa a Cristo. Ele vem para dar felicidade e paz.

DESPESAS MAIO/JUNHO 07

| | |
|-----------|----------------|
| Impressão | 4.582,56 Euros |
| Envio | 1.973,33 Euros |
| TOTAL | 6.555,89 Euros |

OFERTAS MAIO/JUNHO 07

| | |
|--------------------------|--------------|
| Adalberto Monteiro | 40,00 Euros |
| Amílcar Rodrigues | 10,00 Euros |
| Ângelo Gomes | 10,00 Euros |
| Branca Cavaco | 50,00 Euros |
| Domingos Tavares | 10,00 Euros |
| Helena Ferreira | 100,00 Euros |
| Idalina Garcia | 10,00 Euros |
| Joaquim Silva | 10,00 Euros |
| José Pires | 25,00 Euros |
| José Santos | 30,00 Euros |
| Maria Alice Pires | 10,00 Euros |
| Maria Almerinda Teixeira | 12,50 Euros |
| Maria Céu Vieira | 20,00 Euros |
| Maria Lurdes Tavares | 20,00 Euros |
| Maria Margarida Moura | 10,00 Euros |
| Maria Martins | 10,00 Euros |
| Maria Mendes | 10,00 Euros |
| Maria Neves | 20,00 Euros |
| Maria Pedroso | 10,00 Euros |
| Maria Ramos | 50,00 Euros |
| Maria Reis | 8,00 Euros |
| Maria Rosário Moura | 25,00 Euros |
| Maria Soares | 70,00 Euros |
| Marília Pontes | 10,00 Euros |
| Noémia Campino | 10,00 Euros |
| Perpétua Ribeiro | 15,00 Euros |
| Virgínia Lopes | 10,00 Euros |

DOM BOSCO

| | |
|---------------------|-------------|
| Maria Rosário Moura | 25,00 Euros |
|---------------------|-------------|

MISSÕES

| | |
|------------------|-------------|
| Rosalina Sanches | 17,50 Euros |
|------------------|-------------|

ÓRFÃOS S. J. LHANGUENE

| | |
|---------------------|-------------|
| Anabela Gonçalves | 25,00 Euros |
| António Neto | 25,00 Euros |
| Bruno Gertrudes | 25,00 Euros |
| Ermelinda Guimarães | 25,00 Euros |
| Jacinta Figueira | 25,00 Euros |
| José Fernandes | 25,00 Euros |
| José Rodrigues | 25,00 Euros |
| Maria Miranda | 25,00 Euros |
| Maria Moura | 25,00 Euros |
| Maria Pinto | 25,00 Euros |
| Maria Rebelo | 25,00 Euros |
| Maria Santos | 25,00 Euros |
| Marlene Fernandes | 25,00 Euros |
| Paulo Sobrinho | 25,00 Euros |
| Rui Machado | 25,00 Euros |
| Teresinha Folgado | 25,00 Euros |

**BOLETIM
SALESIANO
ASSINATURA
MÍNIMA ANUAL
10 EUROS**

Enviar para:
**BOLETIM SALESIANO
RUA SARAIVA
DE CARVALHO, 275
1399-020 LISBOA**

- PRETENDO TORNAR-ME ASSINANTE**
- PRETENDO OFERECER UMA ASSINATURA**
- PRETENDO FAZER UM DONATIVO NO VALOR DE:**

NOME:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

-

LOCALIDADE:

TELEFONE:

E-MAIL:

NOME (OFERTA):

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

-

LOCALIDADE:

TELEFONE:

E-MAIL:

FORMAS DE PAGAMENTO

- . Depósito Bancário na Conta da Caixa Geral de Depósitos, NIB: 0035 0201 0002 6364 431 43, IBAN: PT50+NIB, SWIFT CODE: CGDIPTPL (Enviar comprovativo e dados para a subscrição para os nossos serviços.)
- . Directamente na nossa morada

EDIÇÕES
SALESIANAS
PUBLICIDADE

Como Tu

canções marianas

14 cânticos marianos, inéditos em Portugal, que nos apresentam Maria como modelo de Fé. Canções em ritmos variados, que nos conduzem pelos evangelhos onde Maria tem uma presença fundamental.



*Ela disse sim; Faça-se em mim; Avé-Maria; Magnificat;
Gaudete; Maria, mãe do silêncio; Alegra-te, filha
de Sião; Tua serva; Quem és tu, Maria?; Fazei
tudo o que Ele vos diga; Alegra-te, Maria;
Olhando-te; Salvé-Rainha;
O meu dia chegou ao fim.*

EDIÇÕES SALESIANAS | Rua Dr. Alves da Veiga, 124
Apartado 5281 | 4022-001 Porto | Tel.225 365 750
edisal@edisal.salesianos.pt | www.edisal.salesianos.pt